**DESENVOLVENDO HABILIDADES COM ARTETERAPIA**



Unindo conceitos de arte e psicologia, a chamada “arteterapia” é uma das linhas terapêuticas que podem ser aplicadas para auxiliar no processo de aperfeiçoamento das habilidades de quem tem o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). De acordo com a *American Art Therapy Association* (Associação Americana de Arte Terapia), arteterapia utiliza o processo criativo para melhorar e aperfeiçoar o bem-estar físico, mental e emocional de indivíduos de todas as idades.

Este modelo de assistência pode ser uma alternativa em complemento à tratamentos considerados tradicionais direcionados ao TEA, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que visa moldar comportamentos através de um sistema de recompensas e consequências.  Por meio do uso de recursos como desenho, pintura, cerâmica, escultura, fotografia ou vídeos, a arteterapia pode contribuir para humanizar os cuidados e pode ser um facilitador para que o autista possa expressar o que sente, pensa e a maneira com a qual percebe o mundo ao seu redor.

A arteterapia estimula a imaginação, trabalha a afetividade, ajuda com habilidades sociais e na conexão com pessoas e, também, na comunicação (verbal e não verbal). Também pode ser um instrumento para auxiliar a lidar com as questões sensoriais – tais como sons, luzes, cheiros, texturas – que costumam ser um aspecto desafiador para quem tem TEA.

A terapia artística permite transformar estes comportamentos em arte, inclusive aqueles que podem ser considerados negativos. É o que aconteceu com Grant Manier, que aprendeu a converter sua compulsividade de rasgar papel em arte. Este hábito tornou-se a matéria-prima para suas premiadas criações impressionistas e realistas, feitas à base de colagens e tiras de papel. Outra artista com autismo expoente é Nicole Appel, que com apenas 26 anos de idade tem um histórico de exposições de seus desenhos e uma lista de espera de colecionadores para adquirir seus trabalhos. Sua arte expressa seu cotidiano e a maneira como percebe as pessoas com quem interage. Em uma [entrevista cedida ao portal “Spectrum News.Org”,](https://spectrumnews.org/news/artist-autism-captures-personalities-paper/) Nicole explicou de maneira simples o que significa arte para ela: “Dar desenhos de pessoas os faz felizes; fazer as pessoas felizes me faz feliz”, disse ela.

Embora ainda haja poucos estudos na literatura sobre o impacto da arteterapia no desenvolvimento de quem tem o espectro autista, as pesquisas têm apontado para inúmeros benefícios no desenvolvimento do autista. Inclusive, um estudo publicado em julho deste ano na revista *Arts in Psychotherapy* por pesquisadores da Universidade Estadual da Flórida procurou acompanhar o trabalho de arteterapeutas e encontrar a melhor maneira de utilizar este tratamento em prol de quem tem TEA. O objetivo foi avaliar as técnicas de abordagem que vem sendo empreendidas e com isso gerar diretrizes para nortear a prática e estabelecer um consenso entre os profissionais que a aplicam.

Algumas das melhores abordagens indicadas pela pesquisa foram: utilizar a mesma rotina para começar cada sessão, explique as instruções de forma simples e consistente, desperte curiosidade para ensinar novas habilidades e estar atento às transições entre atividades. Os pesquisadores também delinearam aspectos que não foram úteis, como utilizar de recursos que possam ser considerados impositivos e limitantes ao processo criativo do autista. Agora, este estudo deve servir de base para novas pesquisas mais aprofundadas sobre a arteterapia a serem conduzida pela equipe da Universidade Estadual da Flórida.

Uma reflexão do artista e inventor renascentista italiano, Leonardo da Vinci, talvez possa ser aplicada neste contexto e auxilie a traduzir o valor que a arte representa como instrumento de desenvolvimento de habilidades em pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): “A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível”.

**Referências:**

About Art Therapy. Artherapy.Org. Disponível em <https://arttherapy.org/about-art-therapy/> Acessado em 2 de novembro de 2017.

Florida State University. “Art therapy best practices for children with autism.” ScienceDaily. ScienceDaily, 20 July 2017. Disponível em [www.sciencedaily.com/releases/2017/07/170720103604.htm](http://www.sciencedaily.com/releases/2017/07/170720103604.htm). Acessado em 2 de novembro de 2017.

Melinda J. Emery. Art Therapy as an Intervention for Autism. Art Therapy Vol. 21, Iss. 3,2004. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07421656.2004.10129500> Acessado em 3 de novembro de 2017.

Rebecca Horne. Artist with autism captures personalities on paper. Spectrum News. 16 maio de 2017. Disponível em <https://spectrumnews.org/news/artist-autism-captures-personalities-paper/> Acessado em 3 de novembro de 2017.

The value of art therapy for those on the autismo spectrum. Disponível em <http://the-art-of-autism.com/the-value-of-art-therapy-for-those-on-the-autism-spectrum/> Acessado em 3 de novembro de 2017.

Theresa Van Lith, Jessica Woolhiser Stallings, Chelsea Elliott Harris. **Discovering good practice for art therapy with children who have Autism Spectrum Disorder: The results of a small scale survey**. *The Arts in Psychotherapy*, 2017; 54: 78 Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197455616301113?via%3Dihub>> Acessado em 2 de novembro de 2017.

Ways of Defining Art. Though.com. Disponível em <https://www.thoughtco.com/what-is-the-definition-of-art-182707> Acessado em 2 de novembro de 2017.

Fonte: http://neuroconecta.com.br/desenvolvendo-habilidades-com-arteterapia/